Discurso de Posse no Instituto do Ceará de Neuzemar Gomes de Moraes

Chegar à Casa do Barão, este celeiro da cultura alencarina, é o maior sonho de um intelectual cearense. Por isto, o meu primeiro sentimento é o da gratidão. Agradeço a Deus por permitir esta noite histórica, feliz, reluzente e encantadora; à minha mulher Vancy, pelo apoio e compreensão, desvelo e renúncias; às queridas filhas: Crislene, Vanessa e Viviane, amor sem limites e aos netos: Helder, Daniel e Ísis, presentes dos céus.

Ter sido indicado à vaga que pertenceu à professora Zélia Camurça pelos Sócios Efetivos Osmar Maia Diógenes, Juarez Leitão e Mauro Benevides, foi por demais honroso, por isso eterna gratidão.

Agradeço penhoradamente aos integrantes deste Instituto do Ceará que bondosamente sufragaram o meu nome e agora passarei a conviver nesta salutar ambiência cultural, na qual, como diria Joaquim Nabuco, "Onde cérebros e corações se fundem para a comunhão das ideias". Tenho um agradecimento muito especial: ao amigo-irmão José Augusto Bezerra, ícone da cultura, patrocinador-mor da minha entronização neste Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), aonde chego para contribuir e apoiar a profícua administração capitaneada pelo ilustre presidente, doutor Lúcio Gonçalo de Alcântara.

Caro bibliófilo José Augusto Bezerra, obrigado por tudo e também pelas generosas palavras desvanecedoras há pouco proferidas desta tribuna. Suas palavras penetraram no meu coração e na minha alma, comovendo-me na sensibilidade da emoção. Nos tímpanos, elas produziram uma música maviosa, semelhante à da "harpa eólia dos mitos helênicos às rajadas do vento".

Integrar o Instituto do Ceará é uma grande responsabilidade. Para mim ela é maior, por assumir a vaga que por cinquenta e um anos foi ocupada pela professora, pedagoga, jornalista e advogada ZÉLIA SÁ

VIANA CAMURÇA, que aqui ingressou no dia 26 de março de 1968 e ganhou saudação do doutor Florival Seraine, que num dos trechos do seu discurso assim se manifestou: "Zélia Camurça é a nova representante feminina cearense no Instituto do Ceará - a consagradora entidade cultural a que pertenceram grandes homens da nossa terra; a que deram o melhor das suas capacidades mentais expoentes como Barão de Studart, Paulino Nogueira, Antônio Bezerra, Rodolfo Teófillo, Tomaz Pompeu, assim por diante".

Nossa homenagem à insigne professora Zélia Camurça

Lanço o pensamento ao dia 04 de março de 1887. Mentalizo aquela minúscula, pobre, acanhada e provinciana cidade de Fortaleza, que não obstante ao seu subdesenvolvimento, já tinha grandes intelectuais. Imagino a reunião liderada pelo Doutor Paulino Nogueira e outros onze valorosos cearenses, não menos cultos, na qual fizeram nascer para o mundo jurídico o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sodalício-mor da cultura neste estado. Ao ser instituído, o Ceará já havia libertado os seus escravos, no dia 25 de março de 1884, por meio de ato da lavra do presidente da Província Sátiro de Oliveira Dias, o que levou a José do Patrocínio a cognominar o Ceará de "Terra da Luz". No resto do país, o assunto era a abolição, com a agitação de poetas e oradores. Joaquim Nabuco subiu o tom: "Denuncio os escravocratas como fratricidas de um povo; parricidas da Nação". Finalmente, em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel nos redimiu da vergonha humilhante da escravidão. O Instituto do Ceará, que pesquisou, investigou e analisou a nossa história desde os primórdios, possui, através da sua famosa Revista, o mais valioso acervo cultural da Terra da Luz.

Não vou discorrer sobre os feitos benéficos do Instituto do Ceará nestes 132 anos de profícua existência, em que cada geração de intelectuais tem dado seu contributo em prol da grandeza deste sodalício, porque seria fastidioso e até desnecessário, no que também evita-se a prolixidade.

"Hoje o mundo é muito diferente". - como diria John Kennedy. No século XX o mundo progrediu mais do que em todos os tempos pretéritos e os avanços continuam se elastecendo nestas duas décadas do século XXI. As descobertas científicas e tecnológicas em todas as áreas, o progresso nos transportes e nas comunicações, a utilização da robótica e da cibernética,

os avanços em todas as áreas do conhecimento, mudaram drasticamente o comportamento da humanidade.

A Internet, que está ao alcance de todos, foi a que mais revolucionou. Sua influência é tão grande que ela fará desaparecer muitos idiomas e dialetos. Sobrarão apenas os mais falados. Os tradicionais meios de comunicação estão em decadência. Empresas trilionárias surgiram no bojo desta disparada tecnológica. Quem não acompanhar esta velocidade transformadora ficará relegado ao isolamento.

Toda esta revolução inopinada exsurgiu nos países que investiram na educação e na cultura, e os jovens desses países souberam aproveitar a oportunidade e encheram-se de conhecimentos e ergueram as suas pátrias.

O Brasil possui a melhor base territorial do mundo. As melhores terras para todo tipo de lavoura e para a criação.

Além da biodiversidade Amazônica, o subsolo é abundante em minérios. Temos: petróleo, carvão, ferro, manganês, cobre, chumbo, ouro, urânio, estanho, níquel, bauxita, diamante, rubi, safira, esmeralda, água-marinha, turmalina, topázio e ametista. Temos também 98,5% das reservas mundiais de nióbio, valoroso produto que tornou-se indispensável ao mundo tecnológico. Somos, indubitavelmente, o país mais rico do planeta.

O que falta para o desenvolvimento? A educação, a cultura, o conhecimento, apegar-se aos livros, maior fonte de riqueza e sabedoria.

Tancredo Neves num dos seus discursos disse: "Tiradentes, aquele herói enlouquecido por liberdade afirmou: "Se todos quisermos, poderemos fazer deste país uma grande Nação". Façamos".

O Ceará faz jus ao epíteto "Terra da Luz". Daqui têm surgido ideias inovadoras e ações eficazes nos momentos decisivos da nossa história. Temos a tradição de madrugar, de acordar primeiro e partir para a solução das grandes aspirações populares.

Aqui existem mais de quarenta Academias de Letras, Artes, Cultura, Retórica, Direito, Administração e outras, produzindo um excelente trabalho literário e artístico.

Que bom seria se essas entidades, em uníssono saíssem das suas conchas e liderassem uma verdadeira cruzada em prol da educação e da cultura, única maneira de desenvolver este país tão rico.

O Instituto do Ceará vem dando imensa contribuição à cultura produzindo anualmente a sua Revista, com páginas lapidares.

Reconheço as dificuldades pelas quais passa o Brasil. Mas, o nosso potencial é imenso. Tenho uma fé inquebrantável nos auspiciosos

destinos desse país e acredito que ainda veremos o Brasil independente, como sonhou Tiradentes; economicamente forte, como pretendia Mauá; grande, sempre fitando às alturas, como pensou Castro Alves; respeitado, pela vontade de Caxias; sem preconceito, pela bravura da Princesa Isabel; com a liberdade que preconizava Rui; dentro do ordenamento jurídico pelo qual lutou o cearense Clóvis Beviláqua; com justiça social, como quis Getúlio Vargas; desenvolvimentista, no arrojo de Juscelino; dentro da ordem e do progresso, como o fez Castelo Branco; com cidadania plena pela coragem de Ulysses Guimarães, tão bem coadjuvado pelo nosso confrade Mauro Benevides.

Esperanças temos, mas, crises em todos os poderes são uma realidade incontestável. Delas, a mais preocupante é a do Poder Judiciário. Por isso que Romeu Campos de Pires Barros sentenciou: "Em tese todos podem errar, mas a justiça que foi feita para evitar e corrigir os erros não deveria errar nunca".

Integrar uma instituição de estudo científico sobre várias matérias, especialmente, História, Geografia e Antropologia, para as quais sou vocacionado é para mim um prêmio na área cultural.

Caros consócios

Vossas Senhorias elegeram desta feita um homem que tem uma história de vida bem diferente dos outros confrades.

O meu pai, modesto agricultor no município de Iracema, tangido pela seca causticante e crente na propaganda do governo Getúlio Vargas partiu com toda a família para o interior do Território Federal do Acre para extrair o látex da seringueira e transformar na indispensável borracha, tão necessária aos norte-americanos, na Segunda Guerra Mundial.

Ali, no Seringal Guanabara, município de Sena Madureira, eu nasci numa barraca de paxiúba, que sequer porta tinha, toda aberta, onde a família ficava exposta a toda sorte de perigo: às feras que amedrontam; à chuva, que alaga; aos raios, que carbonizam; ao vento, que vergasta, ao frio que enregela e ao sol, que caustica.

Com um ano de idade cheguei ao município de Iracema, terra dos meus pais e minha. Criado na roça, cedo comecei a trabalhar na agricultura e em outras atividades próprias do campo.

Aos dezenove anos de idade, depois de ouvir vários julgamentos no Tribunal do Júri, através do rádio, despertou em mim o desejo de estudar e ser advogado.

Fui para a cidade trabalhar e estudar com afinco. Apeguei-me tanto aos livros, que eles passaram a ser o meu esporte, meu divertimento, meu passatempo, meus melhores amigos.

Colei grau em Direito e há quarenta e cinco anos exerço a advocacia. Nunca parei de ler, de estudar, de pesquisar.

Realizado a contento o grande sonho que projetei ouvindo rádio - ser advogado - cuidei imediatamente de outros desejos há muito acalentados: exercer a minha profissão, criar as minhas filhas, viver definitivamente na mais bela, fascinante, aprazível e acolhedora cidade do mundo: esta encantadora Fortaleza, capital da "Terra da Luz". A minha vida foi uma epopeia. Óbvio que enfrentei inúmeras dificuldades na vida estudantil, tendo superado cada uma, com fé e paciência. Peregrinei por todos os estados do Brasil e visitei os pontos mais atraentes da Terra. De modo que venho de muitos lugares.

Eu venho das seringueiras, dos cauchos, das sacupemas, das paxiúbas, dos açaís, das castanheiras, dos ingás, dos apuís, das sumaúmas, dos cumarus-ferros, dos timbós, dos ambés, das lianas, das taxis, de todo aquele emaranhado labiríntico, espetacular e formidável que se constitui na maior, mais bela e fascinante floresta tropical do planeta.

Eu venho dos igapós, dos igarapés, dos rios caudalosos da Amazônia;

Eu venho "das águas do Norte, cristalinas, azuis, cor de anil";

Venho das terras áridas do município de Iracema, das proximidades do maior rio seco do mundo - o Jaguaribe.

Venho dos benfazejos ventos do Aracati, o velho boêmio do dealbar das noites enluaradas, que aliviam o sofrimento do homem sertanejo, castigado pela inclemência do sol;

Venho da floresta e do agreste;

Da seringa e da roça;

Venho das escolas públicas e das salas vibrantes da universidade;

Venho do estudo, onde acrisolei o meu espírito e amainei a sede ardente do saber;

Venho do trabalho lícito e honesto, chamado pela vocação, onde encontrei-me comigo mesmo;

Venho das lides forenses, dos embates da Tribuna do Júri Popular, pugnando com garra em favor dos impostergáveis e inalienáveis direitos alheios;

Venho da família organizada, sedimentada no amor, na compreensão, na ternura, e edificada na fé, na união e nos ensinamentos cristãos;

Venho das matas e do sertão;

Venho do serviço público e da advocacia;

Venho da selva e dos centros mais desenvolvidos das Américas, da Europa, da Ásia e da África.

Venho de todas as partes.

Venho do mundo, porque sou uma semente de Deus.

Viva o Instituto do Ceará!

Disse-o.

Fortaleza, 29 de outubro de 2019.

NEUZEMAR GOMES DE MORAES